



Campanha Salarial

Metas abusivas estarão no centro das discussões

Jurídico

**Adicional de transferência
é um direito seu**

Página 3

Financeiro

**Contas do Exercício 2013
do Sindicato são aprovadas**

Página 4

Eleição

**Direção do Sindicato
dos Bancários é reeleita**

Página 7

Um novo ciclo

Com 75,12% dos votos válidos, a direção do Sindicato dos Bancários de Santa Marie a Região foi eleita para um novo mandato. O novo ciclo que inicia em 5 de julho marca a continuidade de um trabalho que tem como foco a luta pelos direitos da categoria de forma direta, transparente e sem estar atrelada a defesa de governo ou partido político. Veja os detalhes da eleição na página 5 desta edição do Conta Corrente.

Na página 3, uma questão desconhecida por muitos bancários: adicional de transferência. Será que você tem direito ao benefício? Tire suas dúvidas na matéria do advogado Gabriel Fioravante.

As contas do Exercício 2013 do Sindicato, aprovadas por unanimidade pelo Conselho Fiscal, você confere na página 4.

Na página 6, a matéria de capa desta edição antecipa um assunto que receberá destaque na Campanha Salarial 2014: o combate às metas abusivas. Na mesma página, confira o índice de reajuste aprovado na assembleia estadual, em Porto Alegre, e a forma como os bancos usam a tecnologia para diminuir a quantidade de emprego dos bancários.

Também é destaque o artigo da bancária aposentada Lucia Fagundes, que trata da inter-relação entre subjetividade e trabalho. Confira o texto na página 7.

Boa leitura!

Maiquel Rosauro, jornalista

Expediente

ContaCorrente



Gestão MAIS
(Pra Seguir Conquistando)
2011/2013

Fundado em 2 de outubro de 1935

Diretor de Comunicação:
Juliano Pacheco da Luz

Base Territorial: Agudo, Cacequi, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguarí, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Silveira Martins, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul e Tupanciretã.

Colegiado Executivo:

Efetivos: Alexandre Santos - Bradesco; Antônio Tadeu de Menezes - Bergs; Gladimir Goergen - CEF; Margarete Thomasi - Bergs; Juliano da Luz - CEF; Marcello Carrión - CEF; Claudenir Freitas - Santander; Milania Messias - Santander; Fabrício Michels - CEF.

Sede 1: Rua Dr Bozano, 1147, sala 301. Fone 55 3222 8088.

E-mail: contato@bancariossm.org.br

Site: www.bancariossm.org.br

Jornalista responsável: Maiquel Rosauro - MTb 13334

Projeto gráfico / diagramação: André Machado Fortes

Tiragem: 1.800 exemplares

Comissão discute calendário do novo plano de carreira

A Comissão Paritária sobre Plano de Carreira no Banrisul esteve reunida em 4 de junho, na sede da Fetrafi-RS. Durante o encontro foi discutido o calendário para finalização do plano de carreira, quadro básico e metodologia para avaliação. O diretor do Sindicato, Tadeu Menezes, participou da reunião.

O Banrisul alega que a finalização do calendário terá influência de alguns fatores externos como a conclusão do processo de reestruturação da Fundação Banrisul, a legislação eleitoral e os custos da efetivação do

novo plano de carreira. Para os membros da Comissão, estas condições não impedem a continuação dos debates e a finalização da proposta do plano de carreira.

Durante a reunião, o banco também entregou os dados solicitados previamente pelo movimento sindical, sobre a situação dos trabalhadores no atual plano.

Comissionamentos

O Banrisul informou que está buscando um acordo com o Ministério Público para viabilizar a efetivação de comissionamentos, antes do resultado final da ação que tramita no órgão. Além disso, o Departamento Jurídico do banco

analisa alternativas para institucionalização dos comissionamentos.

Concursos

O Banrisul está analisando a realização de concurso público para abertura de vagas que exigem nível superior, o que também foi proposto pelo GT sobre Plano de Carreira.

Promoção por mérito

O banco vai criar um fórum específico para debater e estabelecer a nova metodologia para avaliação, com a participação da representação dos trabalhadores. O objetivo é concluir este processo juntamente com o novo plano de carreira, num prazo de 90 dias. ■

Banco do Brasil

25º Congresso aprova pauta de demandas específicas

O 25º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil aprovou, em 8 de junho, em São Paulo, a pauta de reivindicações específicas da Campanha Nacional dos Bancários de 2014. Participaram do encontro, realizado no Hotel Holiday Inn, 306 delegados de todo o país, dos quais 216 homens e 90 mulheres. Veja abaixo as principais deliberações.

Remuneração e condições de trabalho

Os delegados aprovaram a

intensificação da luta pelo PCR, por mais contratações e por melhores condições de trabalho, sem assédio moral.

Saúde e previdência

Em relação à Cassi, os delegados aprovaram a defesa do princípio da solidariedade e da prioridade na prevenção e na qualidade de vida, em vez do modelo curativo.

Também aprovaram o fortalecimento do programa Estratégia de Saúde da Família e a Cassi para todos os funcionários, sem

discriminação dos bancários oriundos dos bancos incorporados.

Organização do movimento

Os delegados presentes ao 25º Congresso reafirmaram a estratégia de campanha nacional unificada, com negociação de mesa única na Fenaban e mesas concomitantes para discutir as questões específicas do BB, além do modelo construído pela categoria de comissões de empregados que assessoram a Contraf-CUT nas negociações específicas com os bancos. ■

Caixa

Conecef também definiu prioridades

O 30º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), também foi encerrado em 8 de junho, no Hotel Holiday Inn, em São Paulo. Os delegados do 30º Conecef reafirmaram a estratégia de campanha nacional unificada dos trabalhadores dos bancos públicos e privados.

Foram aprovadas ainda moções de apoio à plataforma de reivindicações dos trabalhadores para os candidatos às eleições deste ano. Entre as

principais propostas estão o fim do fator previdenciário, contra a privatização do patrimônio público, mais contratações na Caixa para melhorar as condições de trabalho, o fim da terceirização e dos correspondentes bancários, a defesa da Caixa como banco público, a reforma agrária, o fim das isenções fiscais das grandes empresas e mais verbas para educação, saúde e transporte público.

O evento reuniu 360 delegados, dos quais 230 homens e 130

mulheres. Houve respeito à cota de gênero de 30%, podendo chegar a 50% em 2015 com a obrigatoriedade de 40%.

Uma das principais deliberações diz respeito à intensificação da luta por novas contratações. O propósito é para que a Caixa atinja o mínimo de 130 mil empregados, tendo em vista dois fatores: a substituição dos trabalhadores terceirizados e o aumento das demandas em razão da ampliação dos programas sociais do governo federal.



Jurídico

Quem tem direito ao adicional de transferência?

A transferência do empregado para localidade diversa do seu domicílio torna devido adicional salarial de 25%



Gabriel Fioravante

É prática tão rara o pagamento do “adicional de transferência” pelos bancos, que a maioria dos bancários sequer tem conhecimento da existência da verba e quem faz jus ao seu recebimento. Neste contexto, quando os bancos não pagam o adicional de transferência a quem tem direito, em grande parte dos casos, os bancários não se dão conta que estão sendo lesados.

Vejam, conforme o art. 469 da CLT, não é permitido ao empregador

modificar o local de trabalho do empregado de forma a provocar modificação de sua residência. Segundo o mesmo dispositivo legal, a transferência do empregado para localidade diversa do seu domicílio torna devido adicional salarial de 25%, trata-se do adicional de transferência.

Segundo as decisões do Tribunal Superior do Trabalho, mais importante corte trabalhista de nosso país, têm direito ao recebimento do adicional de transferência os empregados que sofrem transferência provisória de seu local de trabalho e domicílio, independentemente do desempenho de cargo de confiança. Também segundo as recentes decisões do TST, entendem-se como transferências provisórias as transferências sucessivas do local de trabalho, ou aquelas não superiores a três anos de duração.

Nos dias de hoje, tem se verificado cada vez mais comuns as transferências dos locais de trabalho no setor bancário. Situação muito recorrente, por exemplo, é transferência de



Foto divulgação

Bancos deveriam pagar aos seus empregados o adicional de transferência, mas são raros os casos dos trabalhadores que recebem a verba sem recorrer à Justiça

bancários para o exercício de cargos comissionados em cidades diversas do seu domicílio, com o objetivo de atender a demandas dos bancos, principalmente, em municípios do interior.

Nestas circunstâncias, deveriam os bancos pagar aos seus empregados o adicional de transferência, contudo, são raros os casos dos trabalhadores que recebem a verba sem recorrer à Justiça para fazer valer os seus direitos. ■

> Bradesco

A categoria bancária ganhou o reforço de mais um contingente importante de trabalhadores. Cerca de dois mil comerciários que trabalham para o Banco Bradesco Financiamentos (antiga Finasa) decidiram em assembleias específicas - realizadas no final de março - ingressar na categoria bancária. No Rio Grande do Sul a empresa possui 83 funcionários, distribuídos nas unidades de Porto Alegre, Passo Fundo, Santa Maria, Caxias do Sul, Ijuí, Novo Hamburgo e Pelotas.

> Banrisul

Banrisulenses ativos, aposentados e dependentes do plano de saúde da CABERGS tiveram a oportunidade de se vacinar contra a Gripe A na Sede I do Sindicato, em abril. Os funcionários do Banrisul foram ressarcidos do custo da vacina (R\$ 42), pagando somente o valor para seus dependentes, quando houvesse. Dezenas aproveitaram a oportunidade.

> Caixa

A Caixa Econômica Federal obteve lucro líquido de R\$ 1,5 bilhão no primeiro trimestre de 2014 com crescimento de 15,3% em relação ao mesmo período do ano passado e uma queda de 12,1% no trimestre. Conforme análise do Dieese, a Caixa abriu 1.101 vagas no 1º trimestre, o que representa a criação de 4.893 empregos nos últimos 12 meses. Com isso, o número total de empregados no banco, em março de 2014, era de 99.299.

> Banco do Brasil

O Banco do Brasil anunciou ter registrado lucro líquido de R\$ 2,678 bilhões no primeiro trimestre de 2014, ante resultado positivo de R\$ 2,557 bilhões um ano antes, um crescimento de 4,7%. No quarto trimestre de 2013, os ganhos somaram R\$ 3 bilhões, uma redução de 11,5%.

Contas do Exercício 2013 foram aprovadas por unanimidade

As contas do Exercício 2013 do Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região foram aprovadas por unanimidade em assembleia realizada na Sede II, em 11 de março. Veja abaixo o balanço financeiro. ■

Empresa: SINDICATO EMPREGADOS ESTAB BANCARIOS
 CNPJ: 95.624.748/0001-71
 Folha: 0001
 Número livro: 0024

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2013

Receita Operacional			
RECEITA BRUTAS DE MENSALIDADES			
MENSALIDADE DE ASSOCIADOS	388.107,28		
ARREC SIND CEF	1.929,03		
IMPOSTO SINDICAL	130.502,75		
ARREC BAILE BANCARIOS	6.815,00	527.354,06	527.354,06
Despesas Administrativas			
DESPEAS ADMINISTRATIVAS			
DESPEAS COM PESSOAL	(47.585,52)		
ALUGUÉIS E ARRENDAMENTOS	(10.780,00)		
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	(98.163,81)		
DESPEAS GERAIS	(278.843,45)	(435.372,78)	(435.372,78)
DESPESAS OPERACIONAIS			
			0,00
Despesas Financeiras			
DESPEAS FINANCEIRAS	(1.239,93)	(1.239,93)	(1.239,93)
Receitas Financeiras			
RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES	15.137,95		
DESCONTOS FINANCEIROS OBITIDOS	98,25	15.236,20	15.236,20
Outras Despesas Operacionais			
DESPEAS OPERACIONAIS	(98.622,64)	(98.622,64)	(98.622,64)
Outras Receitas Operacionais			
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	11.915,21	11.915,21	11.915,21
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO			19.270,12

- Sob as penas da lei, declaramos que as informações aqui contidas são verdadeiras e nos responsabilizamos por todas elas;
 - As informações foram extraídas das folhas n°s 0000 a 0000 do Livro Diário n° 24, registrado na Junta Comercial do Estado RS sob n° , em 21/05/1969;
 - A sociedade não possui Conselho Fiscal instalado;
 - A sociedade não possui Auditoria Independente.

ALEXANDRE SOARES DOS SANTOS
 DIRETOR
 CPF: 498.814.340-68

ANGELITA RUVIARO
 Reg. no CRC RS sob o No. 44028
 CPF: 437.887.340-00

Empresa: SINDICATO EMPREGADOS ESTAB BANCARIOS
 CNPJ: 95.624.748/0001-71
 Balanço encerrado em: 31/12/2013
 Folha: 0001
 Número livro: 0024

BALANÇO PATRIMONIAL

Descrição	2013	2012
ATIVO	31/12/2013	31/12/2012
ATIVO CIRCULANTE	345.889,33D	328.669,06D
DISPONIVEL	221.403,39D	213.912,10D
CAIXA	12.583,72D	6.927,71D
BANCOS CONTA MOVIMENTO	20.319,94D	64.997,93D
APLICAÇÕES FINANCEIRAS LIQUIDEZ IMEDIATA	188.499,73D	141.986,46D
ATIVO NAO CIRCULANTE	124.485,94D	114.756,96D
ATIVO PERMANENTE	124.485,94D	114.756,96D
IMOBILIZADO	124.485,94D	114.756,96D
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	13.163,33D	13.163,33D
MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS	55.801,72D	46.072,74D
VEICULOS	66.000,00D	66.000,00D
(-) DEPRECIACÕES, AMORT. E EXAUS. ACUMUL	10.479,11C	10.479,11C
PASSIVO	345.889,33C	328.669,06C
PASSIVO CIRCULANTE	4.338,28C	6.388,13C
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	27,66C	66,23C
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	27,66C	66,23C
OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	3.331,13C	6.095,85C
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	1.716,28C	3.838,25C
OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	1.614,85C	2.257,60C
OUTRAS OBRIGAÇÕES	979,49C	226,05C
CONTAS A PAGAR	979,49C	226,05C
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	341.551,05C	322.280,93C
CAPITAL SOCIAL	115.000,00C	115.000,00C
CAPITAL SUBSCRITO	115.000,00C	115.000,00C
RESERVAS	75.462,98C	75.462,98C
RESERVAS LEGAL	75.462,98C	75.462,98C
SUPERAVIT OU DEFICIT ACUMULADOS	151.088,07C	131.817,95C
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	151.088,07C	131.817,95C

RECONHECEMOS A EXATIDÃO DO PRESENTE BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31/12/2013 TOTALIZANDO NO ATIVO E PASSIVO: R\$ 345.889,33 (trezentos e quarenta e cinco mil oitocentos e oitenta e nove reais e trinta e três centavos)

- Sob as penas da lei, declaramos que as informações aqui contidas são verdadeiras e nos responsabilizamos por todas elas;
 - As informações foram extraídas das folhas n°s 0000 a 0000 do Livro Diário n° 24, registrado na Junta Comercial do Estado RS sob n° , em 21/05/1969;
 - A sociedade não possui Conselho Fiscal instalado;
 - A sociedade não possui Auditoria Independente.

ALEXANDRE SOARES DOS SANTOS
 DIRETOR
 CPF: 498.814.340-68

ANGELITA RUVIARO
 Reg. no CRC RS sob o No. 44028
 CPF: 437.887.340-00

> Banrisul

O Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região disponibilizou advogado para esclarecimentos jurídicos e um contador para análise do Novo Plano da Fundação Banrisul. Dezenas de bancários participaram das reuniões realizadas durante o mês de março.

> Bradesco

O Bradesco obteve lucro líquido ajustado de R\$ 3,47 bilhões no primeiro trimestre de 2014, um crescimento de 18% em relação ao mesmo período de 2013. É o maior lucro para um primeiro trimestre na história da instituição, segundo levantamento da consultoria Econômica. No entanto, o Bradesco fechou 944 empregos nos primeiros três meses do ano, o que representa o corte de 3.248 vagas nos últimos 12 meses.

> Caixa

Em reunião da mesa de negociação permanente, realizada em 16 de abril, os representantes dos trabalhadores cobraram da Caixa Econômica Federal o cumprimento da cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2013/2014 referente ao pagamento de horas extras em agências com até 15 empregados. Entidades sindicais e do movimento associativo receberam denúncias de funcionários destas unidades que estão sendo pressionados a não solicitarem o pagamento das horas trabalhadas a mais.

> Itaú e Santander

Mesmo somando juntos um lucro estrondoso de R\$ 5,9 bilhões, Itaú e Santander fecharam 1.703 postos de trabalho no primeiro trimestre de 2014. Conforme análise do Dieese, o Itaú lucrou R\$ 4,529 bilhões, mas cortou 733 vagas nos primeiros três meses do ano. Já o Santander Brasil, que obteve lucro de R\$ 1,428 bilhão, extinguiu 970 postos de trabalho no primeiro trimestre.

Direção do Sindicato dos Bancários é reeleita

Novo mandato terá início em 5 de julho e terá duração de três anos

A direção do Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região foi reeleita para um novo mandato na entidade. A eleição foi realizada nos dias 23 e 24 de abril. Duas chapas participaram do pleito: “Novo Rumo”, que representava a situação e “Bancári@s Juntos Somos Fortes”, que representava a oposição.

No total, 1.099 bancários ativos e aposentados de 24 municípios da região Central do Estado

compareceram às urnas. Na eleição do Colegiado Executivo, a chapa “Novo Rumo” recebeu 782 votos, contra 259 votos de “Bancári@s Juntos Somos Fortes”. Ou seja, a situação recebeu 75,12% dos votos contra 24,88% da oposição. Os votos nulos foram 27 e brancos 31.

Na eleição do Conselho Fiscal, “Novo Rumo” conquistou 731 votos e “Bancári@s Juntos Somos Fortes”, obteve 259 votos. No total, 73,84% dos votos foram para a situação e 26,16% para a oposição. Foram computados 23 votos nulos e 86 brancos.

O novo mandato da atual direção do Sindicato será de três anos e terá início em 5 de julho de 2014. ■



Foto Miquel Rosaura

Apuração dos votos foi realizada na AABB, na noite de 24 de abril

OS ELEITOS

Colegiado Executivo

Diretor Secretário Geral: Rochester Soares de Lima
 Diretor Secretário Geral-Suplente: Denise Cancela Sensever
 Diretor Secretário de Finanças: Margarete Zamberlan Thomasi
 Diretor Secretário de Finanças-Suplente: Anaurelino Edenir Rodrigues de Oliveira
 Diretor Secretário de Patrimônio e Organização: Roberto Luiz Schünke
 Diretor Secretário de Patrimônio e Organização-Suplente: Nei Francisco Silveira de Azambuja
 Diretor Secretário de Comunicação: Marcello Husek Carrión
 Diretor Secretário de Comunicação-Suplente: Viviane Suzani Strassburger Ribas
 Diretor Secretário de Formação: Marcio de Lima Gonçalves
 Diretor Secretário de Formação-Suplente: Evaldo de Freitas
 Diretor Secretário de Saúde e Assistência Social: Nilo Carlos Zavarise

Diretor Secretário de Saúde e Assistência Social-Suplente: Jone Ivana do Amaral Gomes

Diretor Secretário de Cultura Esporte e Lazer: Claudenir Teixeira Freitas
 Diretor Secretário de Cultura Esporte e Lazer-Suplente: Jane Andiará Soares Zófoli

Diretor Secretário de Assuntos Jurídicos e Trabalhistas: Milania Gaube Messias
 Diretor Secretário de Assuntos Jurídicos e Trabalhistas-Suplente: João Vitor Menezes da Costa

Diretor Secretário de Relações Públicas e Movimentos Sociais: Antônio Tadeu Menezes

Diretor Secretário de Relações Públicas e Movimentos Sociais-Suplente: Luis Ederlú Avello

Delegados junto à Federação

Titulares:
 Marcello Husek Carrión
 Margarete Zamberlan Thomasi
 Milania Gaube Messias
 Alexandre Soares dos Santos
Suplentes:
 Antonio Tadeu Menezes
 Nilo Carlos Zavarise

Lucimara Brites
 Claudenir Teixeira Freitas

Conselho de Diretores Sindicais de Base

Alisson Giuliani
 Ana Lucia Gomide
 Claudio Jorge Homrich Filho
 Carlos Eugênio Druzian
 Daura Elisabeth Jaskulski Maia
 Delma Loiraci Speroni
 Eduardo Luis Dalmolin
 Flávia Pozzebon
 Geise Severo Finger
 João Francisco Dias de Aguiar
 Marilda Pozzebon Piovesan
 Lucimar Isabel Batista Machado
 Lucimara Brites
 Luis Fernando Flores Acunha
 Lauro Antonio Ribeiro Cunha
 Leonardo Lopes Nunes
 Leonardo Belladonna Ribas
 Luiz Augusto Lopes Vargas
 Marcelo Marques Kucera
 Marcelo Londero França
 Paulo Roberto Flores
 Regina Pedrosa Calderan
 Renato Dorneles Pereira
 Rodrigo Bischoff

Rogênio Dellinghausen Reichembach
 Ricardo Paulo Reis
 Rogério Guerino
 Ronaldo Fernandes Pias
 Sérvulo Airton Ilha Silva
 Sabrina Crauss de Araújo
 Shana Rodrigues Giacomelli
 Thiago Flores
 Vaneza de Fátima Barreto Corrêa

Conselho Fiscal

Titular - Alexandre Soares dos Santos
 Suplente - Rudimar Junior Kiefer Y Castro
 Titular - Vilson Carlos Nicoloso
 Suplente - Juliana Silva do Carmo
 Titular - Paulo Ricardo Thies Lopes
 Suplente - Miriam de Fátima Jacobi Chaves
 Titular - Jaime Sarda Aramburu
 Suplente - Paulo Cesar Rebelato
 Titular - Cleonice Teresinha Frasson Domingues
 Suplente - Fabrício Michels
 Titular - Maria de Fátima Souza Barcelos
 Suplente - Daniele Santos de Souza
 Titular - Saul Gonçalves de Almiron
 Suplente - Jorge Alberto Hoffmeister

Arte de Escrever

Bancários aprovam curso com Alcy Cheuiche

Após o sucesso da primeira edição, em abril, o Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região e a Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul (APCEF/RS) voltaram a promover o Curso Intensivo de Iniciação à Arte de Escrever. A

atividade ministrada pelo escritor gaúcho Alcy Cheuiche teve uma segunda turma no início de junho.

O curso foi realizado na Sede II do Sindicato e participaram pessoas com diferentes formações. Confira ao lado a opinião dos alunos. ■

O que dizem os alunos

“Foi maravilhoso, todos gostaram. Aprendemos diversas técnicas que vão nos ajudar a escrever ainda mais”.

Claudenir Freitas, diretor do Sindicato dos Bancários

“A atividade foi ótima, o grupo era muito qualificado e a receptividade foi muito grande. O curso integra a proposta da Associação em levar as oficinas também para o interior, proporcionando que associados de diversos locais do estado participem das atividades culturais”.

Maria Julia Silva Santos, diretora cultural da APCEF/RS

Metas abusivas irão nortear discussões

Conferência Estadual aprova reinvidicação de 10% de reajuste mais a inflação do período

O combate às metas abusivas foi um dos principais assuntos discutidos na 16ª Conferência Estadual dos Trabalhadores em Instituições Financeiras, realizada nos dias 30 de maio e 1º de junho, em Porto Alegre. Os bancários buscam definir estratégias para negociar o tema com os banqueiros.

As metas abusivas deterioram as condições de trabalho e ocasionam um grande número de bancários afastados por problemas psíquicos. De acordo com informações da assessoria de Saúde da Fetrafi-RS, o percentual de trabalhadores que utiliza medicamentos controlados para suportar a rotina do trabalho bancário cresce a cada dia.

- Defendemos o fim das metas no ambiente de trabalho. O bancário não é um vendedor, sua função não é vender serviços. Os bancos por si só já lucram bilhões de reais todos os anos e não precisam prejudicar a saúde dos bancários com cobranças de metas cada vez mais abusivas - defende o diretor do Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região, Alexandre Soares.

Índice - No encontro, também foi aprovada a proposta de reajuste salarial de 10% mais a inflação acumulada no período entre setembro de 2013 e agosto de 2014. O índice aprovado pelos gaúchos será encaminhado para a 16ª Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada entre os dias 25 e 27 de julho, em São Paulo.

- O grupo político majoritário defendeu um índice ainda menor do que 10% e afirmou que não há como pedirmos um reajuste maior aos bancos. Mas isso não é verdade. Falta vontade política de bater de frente no governo - ressalta o diretor do



Foto Alexandre Soares

Índice aprovado pelos gaúchos será encaminhado para a 16ª Conferência Nacional dos Bancários

Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região, Claudenir Freitas.

A estratégia da Campanha Salarial 2014 será a mesma do ano passado. Haverá uma mesa única de negociação com a Fenaban e negociações específicas concomitantes com as direções dos bancos públicos.

- Chegou a hora dos bancários darem um basta nesta postura de defender partidos, governos e patrões. É preciso participar da luta como protagonista, ao invés de ficar nas mãos de grupos que não defendem os reais interesses da categoria - argumenta Freitas. ■

Emprego

Enquanto demitem, bancos investem em tecnologia para reduzir agências

A onda de demissões e redução de empregos que ocorre nos bancos privados e no Banco do Brasil, como revelam os últimos balanços publicados, é somente uma face perversa da reestruturação em andamento no sistema financeiro diante do pesado investimento em novas tecnologias.

Após mais de uma década de tentativas frustradas de acabarem com as agências de rua, as experiências de digitalização do atendimento bancário voltam a surgir com força no país. Itaú, Bradesco e Banco do Brasil são citados como grandes investidores em novas tecnologias e serviços, principalmente via telefonia celular.

As novas ferramentas tecnológicas

e a diminuição do hábito dos correntistas de frequentarem as agências físicas contribuíram para que os bancos voltem a investir e a criar novas formas de atendimento virtual.

Dados da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), em 2013, dariam conta de que 47% das transações bancárias foram feitas na internet ou por meio de dispositivos móveis. Pelos caixas automáticos passaram 23% das operações. Isso teria modificado o papel das agências, que, no ano passado, foram responsáveis por apenas 10% dos negócios.

O principal interesse dos bancos seria a comodidade do cliente e a redução dos custos. No Bradesco,

por exemplo, como cita a matéria, uma transação pelo celular, por exemplo, é 30 vezes mais barata do que uma presencial, em uma agência.

Segundo Miguel Pereira, secretário de Organização do Ramo Financeiro da Contraf-CUT, a intenção dos bancos é evitar ao máximo a ida dos clientes e usuários as agências, para que estas passem a ter o papel de apenas realizar negócios, por isso a abertura das chamadas agências de negócios.

- Os brasileiros resistem culturalmente a essas mudanças. Em diversas pesquisas, em momentos diferentes, os clientes afirmam preferir o atendimento direto, humano, nas agências. Prova disso é que, apesar de

todo desenvolvimento tecnológico, as agências vivem lotadas, com filas intermináveis. E o mau atendimento e a perda de tempo ainda são as marcas do moderno sistema de atendimento dos bancos - destaca o dirigente sindical.

Outro grande problema, segundo ele, diz respeito às condições de trabalho dos bancários, pois os bancos investem nesses novos canais, pensam em afastar os clientes das agências, mas isso acaba não ocorrendo.

- Eles tornam a vida dos bancários um verdadeiro inferno, pois a dotação de pessoal das unidades é diminuída e as cobranças por metas aumentam - denuncia o diretor da Contraf-CUT. ■

Inter-relação entre subjetividade e trabalho



Lucia E. M. Fagundes
9ª Semestre do curso de
Psicologia - Ulbra.
Graduada em Ciências,
bancária aposentada
(Bradesco)

Das transformações do trabalho se configura um futuro que passa pela compreensão de aspectos que, embora complexos, precisem ser esclarecidos a partir da vivência dos trabalhadores inscritos em um mundo diversificado e multifórmico do trabalho. Entender as novas configurações do trabalho e a constituição da subjetividade é necessário elucidar as mudanças nos padrões de consumo e o papel do trabalho e dos trabalhadores nas organizações, que passa pelo entendimento das relações sociais estabelecidas no modernismo ao pós-modernismo. As causas e as consequências poderão estar manifestadas na mudança radical no sistema econômico que desvinculou definitivamente a relação do homem com o trabalho e com os produtos da sua necessidade vital de sobrevivência, para uma condição de meros consumidores, isto é: a transformação de direitos econômicos e sociais em serviços definidos pela lógica de mercado. Max Weber (apud Bauman 2001) aponta a necessidade de libertar a empresa de negócios dos grilhões dos deveres para com a família e o lar e da densa trama das obrigações éticas. Esse é o caráter da mudança de época que vivemos: do modernismo ao pós-modernismo. Como consequência temos a relação entre a economia e a reprodução da vida, isto é, a evolução dos meios de produção se libertou dos embaraços políticos, éticos e culturais. Para Bauman (2001) a rigidez foi substituída pela desregulamentação da liberalização, da flexibilização, da fluidez crescente, do descontrole dos mercados financeiro, imobiliário e de trabalho.

Na obra de Freud, *O mal-estar da Civilização*, publicado pela primeira vez em 1930, em Viena, a produção revolucionária na sociedade tradicional da época, postulava que o excesso de ordem e segurança da civilização moderna exigia muitas renúncias ao indivíduo, constituindo-se em obstáculos à felicidade. O mundo civilizado e suas instituições, segundo Freud, impunham restrições do agir das pessoas, e essa coerção privava-as de ter a tão almejada liberdade. Passados mais de setenta anos, a liberdade individual reina soberana nos dias atuais. Para Bauman (1998) “É o valor pelo qual todos os outros valores vieram a ser avaliados e a referência pela qual a sabedoria acerca de todas as normas e resoluções supra individuais devem ser medidas”.

A desregulamentação é a ordem da vez. Vivemos em uma época líquida, em que os pilares da civilização moderna foram derrubados em favor de um crescente hedonismo. “O reclamo de prazer, de sempre mais prazer e sempre mais aprazível prazer” é o nosso objetivo supremo, não há mais limites nem morais nem civilizatórios que impeçam essa busca. Os trabalhadores estão inseridos nesta lógica de trabalhar muito e consumir muito na perspectiva de ser feliz, e tem que ser feliz o tempo todo. Tentamos explicar o que tem ainda gerado desconforto no mundo atual, imperando um individualismo excessivo, um consumismo desenfreado, enfim, uma era de incertezas e fluidez, relacionamentos humanos muitas vezes frios e inconstantes.

Os pressupostos psicológicos quanto à personalidade, à motivação e ao comportamento conforme Lyotard (2000) passam por uma sociedade que não é uma realidade orgânica nem um campo de lutas e sim uma rede de comunicações linguísticas, uma linguagem composta por uma multiplicidade de diferentes jogos cujas regras são incomensuráveis, cada jogo entrando em competição ou numa relação de combate com os outros. Ciência, política, filosofia, artes são jogos de linguagem, narrativas em disputa, nenhuma delas indicativa, isto é, nenhuma delas referida às coisas mesmas, à realidade. O sujeito, assim, vai se instalando em um mundo no qual o sofrimento se torna intolerável.

Nesse ambiente se insere o “culto a si”, uma “cultura do narcisismo”. Roudinesco (2006) em sua obra faz referências importantes, “põe em primeiro plano uma visão da sociedade fundada na superestimação da figura imaginária de um sujeito desprovido de sentido histórico, atemporal, sem passado nem futuro; limitado ao claustro de sua imagem no espelho”. A sociedade contemporânea organizada na forma de espetáculo e do medo.

Por um lado há o apagamento dos limites do eu e do mundo pelo esmagamento do eu e por outro pela universalização do medo ou das perdas derivadas da troca da ordem pela liberdade. Pacheco Filho (2005) considera que só faz sentido empregarmos o termo narcisista para referir-se ao sujeito da nossa cultura atual se não fizermos uso stricto sensu desse conceito psicanalítico, mas, muito pelo contrário, apenas se levarmos em consideração que a busca de ideais e modelos de perfeição pela via dos objetos de consumo tal como vemos na atualidade é respaldado pelo valor que os outros e a sociedade como um todo conferem aos mesmos.

Birman (1999) aponta que vivemos em tempos de drástica transformação na sociedade. Essas mudanças afetam os modelos instituídos de subjetividade. Para o autor, a modernidade, em sua apresentação atual, impõe novas exigências para a subjetividade que deve ser permanentemente remodelada em função das transformações contínuas. O mundo do trabalho adquire uma dimensão de infinitude, já que os rígidos traçados do mundo tradicional perdem suas linhas claras. Nesse quadro a insegurança e a angústia se multiplicam e o desamparo do sujeito se incrementa. O trabalho é aquilo que implica do ponto de vista humano, o fato de trabalhar: gestos, saber-fazer, um engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações.

Conforme (Toffler apud De Masi 2000), no texto *Bem-Vinda Subjetividade*, diz que: “A escolha torna-se infinita. E assim cada um cultiva a própria subjetividade”, e sobre moda conclui: “Hoje modismos são prejudiciais às vendas”. As possibilidades de escolha se fazem conforme as necessidades e gostos pessoais, onde a subjetividade traduz no ato o conteúdo manifesto. A produção dos objetos diversificados garante um público maior de consumidores, esta produção em grande escala reforça cada vez mais o sistema capitalista que produz bens, cada vez mais descartáveis de baixa qualidade e de forma desenfreada tendo a mídia como grande aliada, garantidora deste consumo em massa. No capitalismo a relação estabelecida com o trabalho, às vezes assume características que nada contribuem para qualidade de vida no trabalho, é uma relação monótona, alienada, humilhante, discriminatória, embrutecida, exploradora e de submissão (Marx apud Zanelli 2004 p 33, 34), causas das muitas e prováveis patologias relacionadas ao trabalho.

Neste artigo elucidado um tanto dos atravessamentos na constituição da subjetividade do trabalhador contemporâneo que passa pela mudança de paradigma em relação a esta nova forma de ser e novos valores que incidem em mudanças nas



Foto divulgação

relações interpessoais, do ser humano com o trabalho e vice-versa. Na lógica capitalista tem sido um desafio colocar-se enquanto indivíduo desejante da sua própria história de vida, para tanto, se faz necessário inscrever uma nova subjetividade que venha a garantir uma mudança que perpassa pela família e pelas instituições, desde a creche que a criança frequenta até a formação que prepara para a inserção da pessoa no mundo do trabalho. Para tanto é preciso pensar novas formas de organização do trabalho. A psicologia institucional tem dado valiosas contribuições, mas ainda tem muito a fazer e evoluir, isto vai depender de todo um esforço conjunto para construir novas formas de intervenção e ferramentas adequadas a fim de conseguir mediar uma relação de conflito. Diante do exposto poderá ser pertinente um investimento em pesquisa em Psicologia Organizacional e do Trabalho, bem como na Psicologia institucional. ■

Referências bibliográficas

- BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade Líquida*; tradução, Plínio Dentzien. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BAUMAN, Zigmunt. *O Mal-estar na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- BIRMAN, J. *Mal-Estar na atualidade. A psicanálise e as novas formas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- De Masi, D. (2000). *O Ócio Criativo*. Texto: Bem-Vinda Subjetividade, Sextante: Rio de Janeiro
- FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, Ed. Standard Brasileira das Obras Completas, 1996.
- _____, Sigmund -Texto: *Além do Princípio do Prazer*, vol. XVIII, (1920) - Rio de Janeiro: Imago, Obras Psicológicas completas 1996
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna - Uma pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural*. 10. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001. p. 54.
- LYOTARD, J. F. *A condição pós-moderna*. Trad. Ricardo Corrêa Barbosa. 6ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
- ZANELLI, J Carlos - Jairo Eduardo Borges-Andrade - Antonio V. Bittencout Bastos. *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PACHECO FILHO, R. A. *O capitalismo neoliberal e seu sujeito*. Mental: Revista de Saúde Mental e Subjetividade da UNIPAC, Barbacena (MG): UNIPAC, v. 3, n. 4, p. 155-173, 2005.

Zé Luiz lança Tropeando Lembranças 2

Obra traz causos e histórias vividas e vivenciadas durante as andanças do autor como funcionário do Banco do Brasil

Na véspera do Dia dos Namorados, em 11 de junho, os bancários tiveram um encontro marcado com a literatura. O bancário aposentado do Banco do Brasil, José Luiz dos Santos, mais conhecido como Zé Luiz, lançou “Tropeando Lembranças 2 - Novos causos e outras estripulias”.

O lançamento foi realizado na

Athena Livraria, em Santa Maria. Em seu novo livro, Zé Luiz relata histórias vividas ou vivenciadas durante suas andanças como funcionário do Banco do Brasil e outras que foram contadas por colegas e amigos.

Caçadores, pescadores, agricultores, comerciantes e outras pessoas envolvidas em situações da vida real são relatados de maneira simples e humorística. A obra segue o mesmo estilo do livro anterior, “Tropeando Lembranças - causos e estripulias”, lançado em 2012, com edição já esgotada.

O autor

Zé Luiz, 59 anos, é advogado e natural de São Luiz Gonzaga. Trabalhou durante 35 anos e 10 meses no Banco do Brasil, atuando

nas cidades de São Borja, São Nicolau, São Francisco de Assis, Restinga Seca, Cachoeira do Sul, Santa Maria e Novo Hamburgo, onde se aposentou como gerente geral.

É autor dos livros “Rodeio de Versos”, “Rodeio de Versos II - a continuação da lida”, “Tropeando Lembranças - causos e estripulias” e “Tropeando Lembranças 2 - novos causos e outras estripulias”, sendo os dois primeiros de poemas e os outros de causos e histórias recolhidas em suas andanças de bancário.

Também é coautor do livro de contos gauchescos “Bastardo” e já participou de antologia e contos coletivos. Zé Luiz é membro da Casa do Poeta de Santa Maria (Caposm) e da Estância da Poesia Crioula do Estado do Rio Grande do Sul (EPC). ■



Livro é encontrado na Athena Livraria e também na Cesma



Campanha do Agasalho 2014

Eles precisam de sua ajuda! Doe agasalhos e cobertores que serão distribuídos a instituições de caridade de Santa Maria.

Posto de arrecadação:

Sindicato dos Bancários - Rua Doutor Bozano, 1147, sala 301
Santa Maria - RS - Informações: (55) 3222-8088

Realização:

